

SETOR DE BIODIESEL NO AGUARDO DA REUNIÃO DO DIA 10 DE MARÇO

Pressão por B15 aumenta no setor, com entidades a favor e contra o aumento da mistura; Queda nos preços do Diesel eleva polêmica quanto ao encarecimento da mistura na ponta final de consumo; Curva futura do blend para 2023 e 2024 pode ser definida

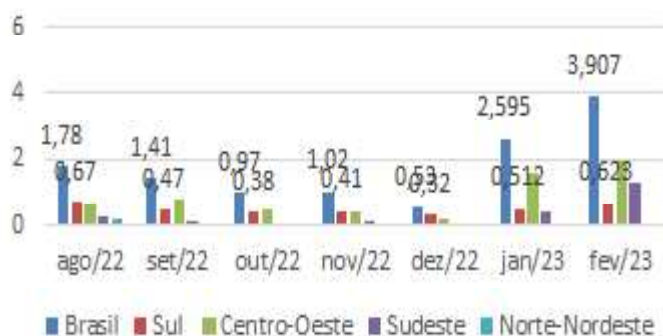
O início de março tem sido um momento de forte expectativa quanto a reunião no governo envolvendo o CNPE, o Ministério de Minas e Energia e setores ligados a produção e consumo de biodiesel. Nesta reunião, marcada para o dia 10 de março, haverá a decisão de qual rumo será tomado sobre a mistura do de biodiesel no país. Pelo marco legal em vigor haveria uma mudança drástica no teor de mistura atual de 10% para 15%, ainda que ignorando os ajustes de baixa na mistura vistos em 2022 exatamente pela questão do encarecimento dos custos de matéria prima vistos até então, principalmente do óleo de soja. Porém em 2023 a realidade é outra. O Brasil se encontra nos passos iniciais de uma safra de soja o que, em tese, eleva a disponibilidade de oferta de matéria prima para a fabricação do biodiesel e poderia até resultar em queda nos preços do mesmo.

Porém existem alguns gargalos importantes no mercado que impedem que eventuais supersafras de soja resultem diretamente na queda nos preços da matéria prima para a fabricação do biodiesel. Uma delas é a capacidade de esmagamento, ainda limitada no curto prazo, que representa um gargalo forte na elevação da oferta do óleo de soja, mesmo que a soja em si tenha um crescimento em sua produção. Outro vetor importante é o mercado internacional que tende a absorver maiores níveis de oferta de óleo e farelo de soja quando os preços se mostram mais favoráveis. Um dos pontos positivos pela ótica do biodiesel é a questão dos preços baixos em Chicago para o óleo de soja que neutralizam margens maiores para os exportadores, o que acaba evitando grandes fluxos de embarques externos, mesmo que o câmbio se mantenha relativamente atrativo as exportações.

De modo geral são muitas as especulações sobre qual seria a decisão final do CNPE sobre o aumento da mistura. De fato, deve haver um aumento, mas ainda estão em debate valores de teor de mistura entre 12% a 15%. Entidades dos produtores claramente acenam com volumes maiores em referência ao que determina o próprio marco legal sobre a questão, de que atualmente deveria estar em validade os 15%. Porém entidades representativas de classe do setor de transportes e logísticas argumentam que um salto de B10 para B15 elevaria o custo dos combustíveis, encareceria o frete para os consumidores finais e resultaria em maiores custos para a sociedade em geral dado a capacidade disseminação destes custos sobre todas as cadeias econômicas da sociedade.

De fato este argumento acabou ganhando maior força recentemente quando, ainda na terça-feira anterior, a Petrobras anunciou quedas nos preços do Diesel-S10 e S-500 nas refinarias [respectivamente de -1,93% e 1,96%]. Com a queda nos preços do diesel nas refinarias a proporcionalidade dos preços do biodiesel acaba aumentando, o que fortalece o argumento do setor de transportes. Ainda assim há um grande

Biodiesel Mercado Spot Brasil
Demanda de Biodiesel em 1.000 M³



Demanda de Biodiesel no 2º Semestre de 2022 em 1.000 M³					
	Brasil	Sul	Centro-Oeste	Sudeste	Norte-Nordeste
ago/22	1,78	0,67	0,64	0,29	0,18
set/22	1,41	0,47	0,79	0,12	0,03
out/22	0,97	0,38	0,5	0,07	0,02
nov/22	1,02	0,41	0,43	0,11	0,07
dez/22	0,53	0,32	0,18	0,03	0,00
jan/23	2,595	0,512	1,613	0,40	0,07
fev/23	3,907	0,623	1,96	1,30	0,02

Fonte: Corretoras; Elaboração: SAFRAS & Mercado

Evolução diária de Vendas - em M³					
08/fev	Volume	10/fev	23/fev		
SP	300	GO	90	GO	400
07/fev		MT	270	PR	120
SP	1000	PR	43		
GO	480	SC	60		
PR	400	16/fev			
MT	300	TO	120		
BA	120	22/fev			
01/fev		MT	300		
MT	120				

Fonte: Corretoras; Elaboração: SAFRAS & Mercado

apoio político e um lobby muito forte do setor produtivo para o aumento do blend na reunião do dia 10 de março. Porém este aumento, seja ele qual for, deverá entrar em vigor em abril, sendo que o mês de março inteiro seria atravessado ainda com os atuais B10. Além do aumento de abril em diante a reunião do CNPE também deve elaborar uma curva futura de aumento no blend para o restante de 2023 e 2024, dando uma capacidade maior de previsão e planejamento ao mercado. Há a possibilidade também de que, mesmo que esta reunião não eleve o B10 direto para o B15 [optando por um nível intermediário de B12, por exemplo], ela acabe determinando a curva futura de novos aumentos, dando o tom de gradualidade ao setor e ao mercado com novas expectativas de demanda futura. É claro que pela ótica de quem demanda uma alta direta, e de certa maneira brusca, de 10% para 15%, esta pode parecer uma decisão frustrante no curto prazo. Porém, pela ótica do médio prazo pode dar um referencial importante ao setor, definindo uma grande incerteza que existe no mercado ao mesmo tempo em que não joga sobre o setor de transportes e logística um impacto muito forte e a abrupto de aumento de custos de produção, o que tende a agradar os dois lados.

Além disso é importante lembrar que o grande gargalo é a capacidade de esmagamento

do país e não a oferta de soja, o que invariavelmente tende a gerar aumento nos custos de óleo de soja caso seja decidida uma elevação muito brusca de 10% para 15% mesmo frente a uma safra recorde que está começando a ser colhida. De modo geral o mercado físico de biodiesel seguiu lento e praticamente travado ao longo de todo o mês de fevereiro com as vendas sendo feitas apenas para cumprir as metas de contratação do segundo bimestre do ano ainda sob a gigantesca incerteza quanto ao futuro do aumento do blend.

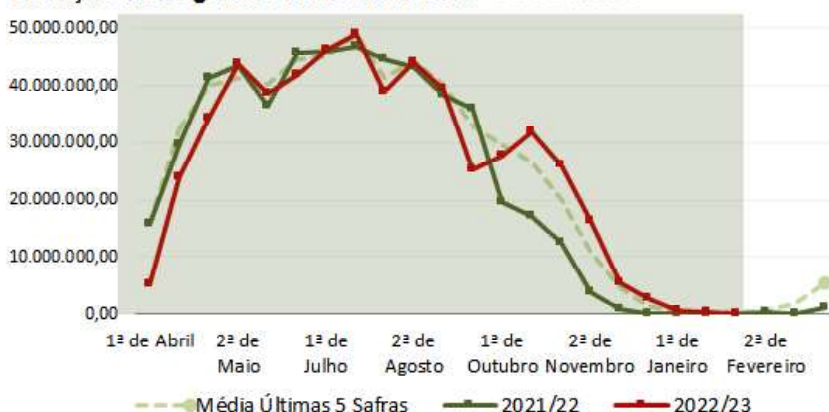
Vendas de hidratado em fevereiro podem ser de 1,04 bilhão de litros

O mais recente relatório quinzenal de moagem de cana atualizado pela Unica no final da manhã da segunda-feira, 27 de fevereiro, foi um típico relatório de entressafra, que mostrou volumes mínimos de moagem de cana e produção de derivados. Um dos pontos que chama a atenção foi a falta de registro de reprocessamento de hidratado em anidro, conforme esperávamos. Isto surpreende dado o tom elevado dos estoques, a recuperação moderada nas vendas e os baixos níveis de produção interna, dado o avançado da entressafra. Outro ponto que podemos destacar no relatório são as vendas de anidro e hidratado na primeira metade de fevereiro e a projeção que podemos realizar sobre o restante do mês com estes dados.

As vendas de anidro em 497 milhões de litros na primeira metade de fevereiro devem resultar em um consumo final para fevereiro 923 milhões de litros, já descontando o nível médio

Cana-de-Açúcar:

Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil - Em Toneladas



SAFRAS Consultoria

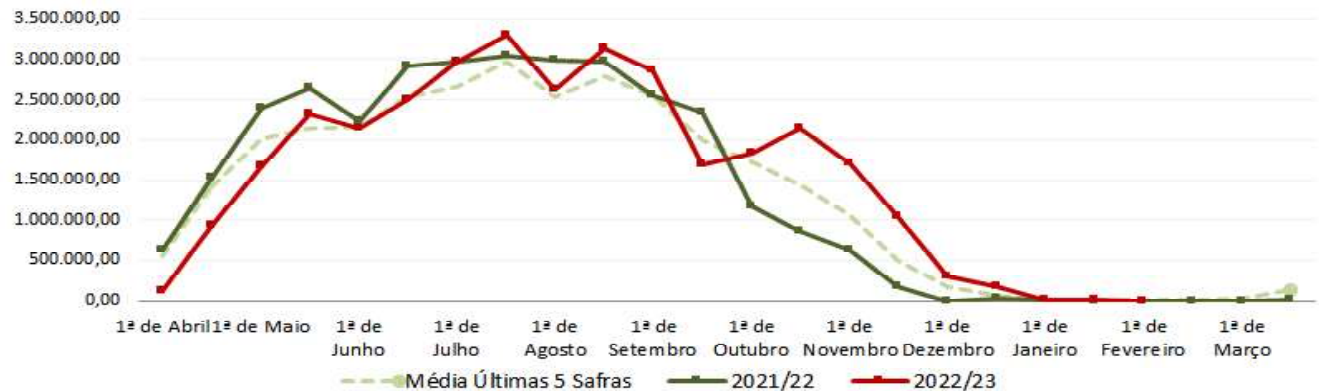
Orientação estratégica e customizada para suas tomadas de decisões

Gestão Comercial • Investimentos • Hedge

Saiba mais:
(11) 3053-2708
infocma@cma.com.br

Açúcar:

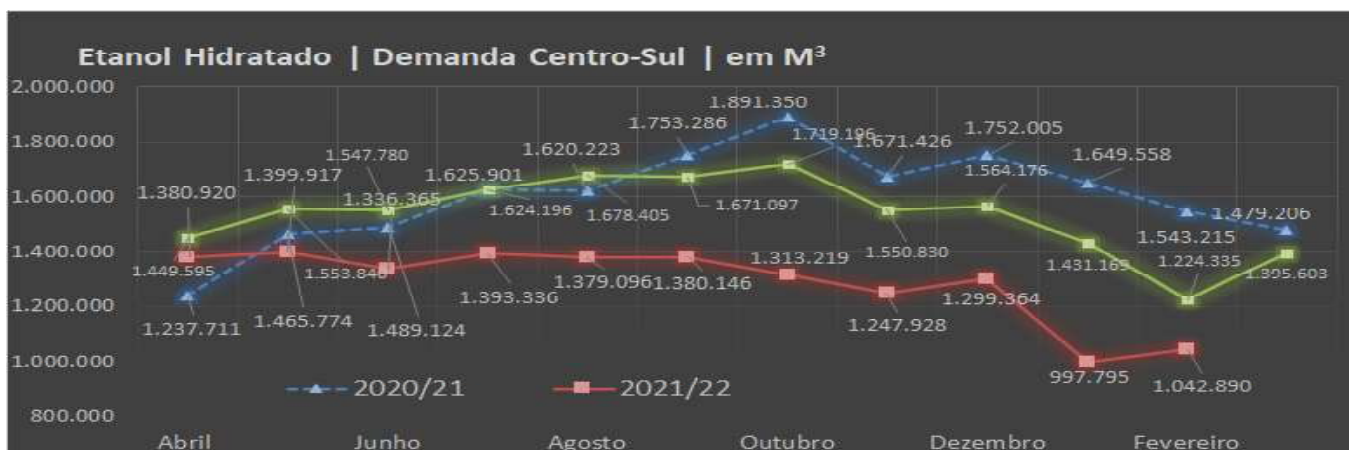
Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil - Em Toneladas



de demanda diário menor diante dos dois dias a menos que fevereiro possui. O mesmo podemos dizer do hidratado que deve ter vendas de 1,04 bilhão de litros usando o padrão da primeira metade de fevereiro sobre a segunda metade do mês já descontando os dois dias a menos de consumo sobre o padrão médio de demanda diário do combustível. Ainda assim, mesmo com o desconto dos dois dias a menos no mês, é interessante observar que fevereiro pode ter uma alta muito elevada frente ao que demandou em janeiro quando 997 milhões de litros foram vendidos. Isto se explica claramente diante do feriado prolongado de Carnaval que tende a elevar o consumo do anidro, do hidratado e da gasolina. Porém o anidro deve ter queda na margem, com a projeção de 923 milhões de litros de fevereiro sendo menor que os 979 milhões de litros de janeiro. Isto pode significar uma demanda maior de hidratado diante da proximidade da competitividade que foi vista ao longo de fevereiro. Ainda que apenas o Mato Grosso

tenha se mostrado competitivo, os demais estados tiveram redução na saturação dos níveis de falta de competitividade, o que pode ter ajudado nas vendas de hidratado. Estes dados serão confirmados apenas no próximo relatório quinzenal da entidade. Na parte textual o relatório da Unica salienta ainda no título o aumento na oferta de hidratado a partir de etanol de milho. Isto ocorre diante de apenas uma usina de cana estar moendo frente a 11 de etanol de milho.

De fato, na quinzena o anidro de milho representa 50,98% a oferta total de etanol enquanto o hidratado de milho representa 48,12% da oferta total de etanol. Porém no acumulado da safra a representatividade do anidro de milho cai para 11,45% e a do hidratado de milho para 12,47%. O que detona apenas uma sazonalidade do período. Na primeira metade de fevereiro a oferta de anidro de milho fora de 93,2 milhões de litros e a de hidratado de milho em 109 milhões de litros.



SAFRAS Consultoria

Orientação estratégica e customizada para suas tomadas de decisões

Gestão Comercial • Investimentos • Hedge

Saiba mais:
(11) 3053-2708
infocma@cma.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Negociações de Cblos		
	Volume	Preço Médio
	(em milhões de contratos)	(em R\$ por contrato)
mar/22	5,9	97,9
abr/22	4,9	98,85
mai/22	7,6	108,98
jun/22	12,0	161,57
jul/22	4,4	169,58
ago/22	2,2	90,27
set/22	3,1	83,26
out/22	5,5	91,03
nov/22	4,0	100,81
dez/22	3,2	86,54
jan/23	6,4	88,07
fev/23	1,0	95,13

Fonte: B3; Elaboração: SAFRAS & Mercado



Etanol Hidratado | Demanda Centro-Sul | em M³



Resumo da comercialização de Biodiesel no Brasil

Evolução diária de Vendas - em M³

08/fev	Volume	10/fev	23/fev	
SP	300	GO	90	GO 400
07/fev		MT	270	PR 120
SP	1000	PR	43	
GO	480	SC	60	
PR	400	16/fev		
MT	300	TO	120	
BA	120	22/fev		
01/fev		MT	300	
MT	120			

Fonte: Corretoras; Elaboração: SAFRAS & Mercado

Referenciais do Mercado de Biodiesel na semana

Local	Preço	Variação (%)
DAP-Paulínia	5,175	0,00
FEE Estimado	-194	-55,40
CIF - Araucária	5,118	0,00
FEE Estimado	-217	58,11
CIF - Paulínia	5,318	0,00
FEE Estimado	-10	-114,90
CIF - Terminal	5,023	0,00
Sem. Canado	-417	23,00

Abicom - Paridade Importação de Diesel

RS/M³

602

%

29

INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima - Média 2023

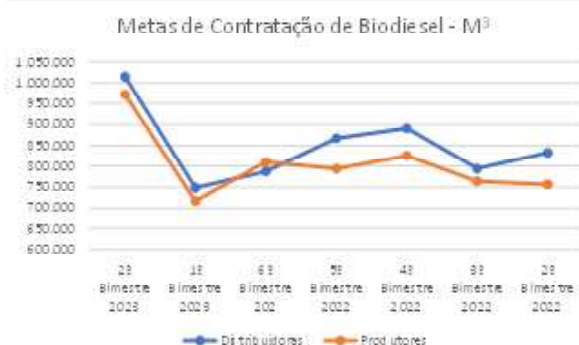
	Part. %	Volume (m³)
Ácido Graxo de Óleo de Palma/Dendê	0,00%	115
Óleo de Colza/Canola	0,03%	1.156
Óleo de Milho	0,14%	4.713
Ácido Graxo de Óleo de Soja	0,17%	5.580
Gordura de Frango	0,94%	31.632
Óleo de Algodão	1,19%	39.801
Óleo de Palma/Dendê	1,95%	65.501
Óleo de Fritura Usado	2,33%	78.276
Gordura de Porco	3,13%	105.172
Gordura Bovina	7,62%	256.033
Outros Materiais Graxos	16,08%	540.060
Óleo de Soja	66,41%	2.230.278
Total	100,00%	3.358.278

Fonte: usinas e corretoras

Mix de Produção Centro-Sul

Metas de Contratação de Biodiesel - M³	Distribuidoras	Produtores	Diferença
2º Bimestre 2023	1.014.675	971.832	-42.843
1º Bimestre 2023	748.784	716.584	-32.200
6º Bimestre 2022	787.387	810.375	22.988
5º Bimestre 2022	867.163	794.184	-72.979
4º Bimestre 2022	891.028	825.402	-65.626
3º Bimestre 2022	794.268	763.769	-30.499
2º Bimestre 2022	832.331	756.648	-75.683

Fonte: corretoras e usinas



Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2022/23



Resumo dos Volumes de Anidro Disponíveis para Comercialização



Região Centro-Sul do Brasil | em M³

	Safra 2022/23	Safra 2021/22	Média 5 Anos	Var% (Ano)	Var% (margem)	Var% (5 anos)
Abril - 1ª Quinzena	544.743	513.657	634.358	6,01	40,17	11,31
Abril - 2ª Quinzena	386.630	506.628	700.202	-23,69	29,01	44,79
Mai - 1ª Quinzena	391.807	707.681	828.508	16,37	31,08	36,26
Mai - 2ª Quinzena	834.225	979.137	1.162.839	14,80	40,97	38,26
Junho - 1ª Quinzena	1.099.057	1.222.639	1.538.049	9,37	31,74	27,60
Junho - 2ª Quinzena	1.365.744	1.995.803	1.762.233	14,42	34,27	22,50
Julho - 1ª Quinzena	1.762.044	1.994.761	2.111.239	11,67	29,02	36,54
Julho - 2ª Quinzena	1.194.401	2.385.899	2.461.392	4,44	31,97	11,32
Agosto - 1ª Quinzena	2.494.770	2.822.164	2.769.400	11,60	34,21	9,92
Agosto - 2ª Quinzena	2.809.686	3.367.230	3.064.677	14,00	32,62	8,32
Setembro - 1ª Quinzena	3.186.336	3.425.434	3.342.025	6,71	32,40	4,66
Setembro - 2ª Quinzena	3.195.667	3.941.554	3.551.373	18,90	0,38	11,00
Outubro - 1ª Quinzena	3.397.895	4.064.904	3.715.020	16,42	6,29	8,54
Outubro - 2ª Quinzena	3.601.856	4.340.513	3.767.083	12,96	6,06	4,33
Novembro - 1ª Quinzena	3.747.587	4.128.361	3.649.133	9,22	3,89	2,70
Novembro - 2ª Quinzena	3.700.825	3.888.081	3.539.041	4,82	1,25	4,37
Dezembro - 1ª Quinzena	3.512.027	3.676.298	3.290.543	4,47	5,10	6,73
Dezembro - 2ª Quinzena	2.960.517	3.333.952	2.909.739	11,20	25,70	1,79
Janeiro - 1ª Quinzena	2.664.138	2.941.814	2.590.734	9,44	30,01	2,83
Janeiro - 2ª Quinzena	2.165.360	2.579.086	2.186.972	16,05	38,73	1,00
Fevereiro - 1ª Quinzena	1.748.790	2.102.101	1.790.575	19,82	38,18	2,28
Fevereiro - 2ª Quinzena	1.418.002	1.838.820	1.442.225	22,88	38,96	1,68
Março - 1ª Quinzena	0	1.389.134	1.058.644			
Março - 2ª Quinzena	0	910.528	697.310			
Média Safra	2.057.331	2.434.023	2.277.759	-12,33	4,63	-10,33

Taxa de Consumo e Formação dos Estoques de Hidratado Centro-Sul | Quinzenal em M³

